

Para organismos financeiros, risco país é superestimado por agências

Documento do BID, CAF e Fonplata critica métodos de avaliação para a América do Sul

ADRIANA CHIARINI

RIO – As agências de classificação de risco superestimam os riscos de crédito dos países da América do Sul, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Andina de Fomento (CAF) e o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata).

“A falta de informação e a rigidez das metodologias empregadas pelas agências tradicionais de avaliação de risco soberano conduzem a uma sobreavaliação”, diz o texto “Em direção a uma visão

estratégica compartilhada para a integração da infra-estrutura da América do Sul”, elaborado pelos três organismos multilaterais.

A crítica às agências consta na parte que trata dos fatores que dificultam a atração de recursos pa-

ra projetos de infra-estrutura na região. O texto foi preparado para subsidiar a reunião do Comitê de Direção Executiva da Iniciativa para a Integração da Infra-Estrutura Regional da América do Sul (IIRSA), que está ocorrendo em Brasília.

Boa parte do documento dá sugestões, que dependem de decisão dos ministros integrantes do CDE, sobre como melhorar a classificação de risco de projetos nos países do continente e reduzir os entraves aos investimentos do setor privado em infra-estrutura na América do Sul. As propostas principais são

fortalecer os marcos regulatórios, aperfeiçoar a legislação, separar o risco do projeto do risco soberano dos países onde o projeto se dá e estabelecer foros neutros de arbitragem.

De acordo com o texto, “é funda-

mental procurar enquadrar os projetos de infra-estrutura que contribuem para a integração regional, quando tenham o suporte da iniciativa privada, como investment grade (grau de investimento seguro)”. (AE)

TEXTO
APRESENTA
SUGESTÕES A
GOVERNOS